SINPEFESP

SINPEFESP NEWS

Sinpefesp News - Órgão oficial de divulgação do SINPEFESP

UGT UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

FEPEF

Sindicato dos Profissionais de Educação Física de São Paulo e Região - www.sinpefesp.net

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Saiu o Acordo Coletivo junto ao Sindicato das Academias

E atenção: *após diversas rodadas de negociação, saiu a Convenção Coletiva de Trabalho entre o* ***SEEAATESP*** *(Sindicato das Academias de São Paulo) e o nosso Sindicato, o* ***Sinpefesp****. Veja:*

- O reajuste salarial ficou em 3,94%;
- O piso do profissional de Educação Física foi de R$ 2.310,98 para R$ 2.402,03;
- O salário do coordenador e/ou responsável técnico saiu de R$ 2.460,28 para R$ 2.557,94;
- O valor do vale-refeição é, a partir de agora, de R$22,10 (jornada integral);
- A cesta básica ou auxílio (pagamento por cartão) subiu de R$ 79,54 para R$ 82,67 (jornada integral).

"Dentro das limitações impostas pelo capitalismo selvagem praticado pelo atual governo, julgamos o acordo assinado razoável. O sindicalismo nunca foi tão combatido como hoje. Querem calar a voz do trabalhador a qualquer custo. Não vamos permitir. A mobilização da categoria em torno de seus direitos deve ser implacável", afirma o presidente do Sinpefesp, José Antonio Martins Fernandes, o Toninho.

Pagamento de Hora Atividade é conquista junto ao Semeei

O Sinpefesp concluiu a Convenção Coletiva de Trabalho junto ao Semeei (Sindicato das Escolas de Educação Infantil de São Paulo).

O reajuste salarial é de 3,94%. O mesmo percentual incide no piso (que passa a R$ 2.307,46) e, também, nas demais cláusulas econômicas. No salário já aumentado, será acrescido mais 5% a título de Hora Atividade.

"Esses 5% representam uma grande vitória obtida nas negociações. Hora Atividade é um período já pronunciado na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que garante ao professor tempo dentro da sua jornada de trabalho para a realização de atividades extraclasse, como planejamento, organização e avaliação das atividades pedagógicas, além de estudos e atualização", afirma o presidente do Sinpefesp, José Antonio Martins Fernandes, o Toninho.

SINDICALIZE-SE – JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Rua Tutóia, n° 324 Conj 04 - Paraíso - São Paulo - SP - CEP: 04007-001 - Fone: (11) 3059-0010 - www.sinpefesp.net

ACONTECE

Reunião com o deputado Luiz Carlos Motta

Mauzler, Toninho, Motta e Weber

O presidente do Sinpefesp, José Antonio Martins Fernandes, o Toninho, esteve reunido com o deputado federal Luiz Carlos Motta no último dia 12 de abril.

Na ocasião, ao lado de diretores da entidade (Mauzler Paulinetti e Weber Matias), foram apresentadas duas propostas ao parlamentar, ambas visando o fortalecimento da categoria dos profissionais de Educação Física: um PL (Projeto de Lei), além da solicitação de que Motta assuma a relatoria de outro projeto, já em tramitação na Câmara dos Deputados.

Também representando a FEPEFI (Federação Interestadual dos Profissionais de Educação Física), da qual também é presidente, Toninho afirmou que "tão logo as propostas sejam homologadas, serão divulgadas nas redes sociais.

Disseminando a atuação do Sinpefesp

O diretor do nosso sindicato, o Sinpefesp, Weber Matias, esteve presente no IX Fórum da Ginástica Laboral, evento que contou com a participação de 120 profissionais da área de Educação Física.

A organização coube à ABGL – Associação Brasileira de Ginástica Laboral. A entidade, aliás, tem nova Diretoria, encabeçada por Valquíria Aparecida.

Representantes do Sistema Confef/Cref também compareceram.

Congresso da UGT-SP, elege profissional de Educação Física para o quadro diretivo

Realizado no último 5 de abril, em Tupã, o Congresso Estadual da UGT São Paulo contou com a expressiva participação de 468 lideranças vindas de todas as regiões do estado bandeirante. "Previdência e Sindicalismo" foi o tema central do evento no Clube do Sincomerciários.

O Sinpefesp marcou presença através de seu vice-presidente, Antonio Rogério Magri, e seu diretor, Weber Matias, que, aliás, foi eleito para a suplência do Conselho Fiscal da entidade.

ESPECIAL - REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Sindicalismo e Reforma da Previdência na visão de Magri

Magri - Vice Presidente

O senhor tem história ligada ao sindicalismo. Como se sente voltando a ocupar a diretoria de um sindicato, o Sinpefesp?

R. O sindicalismo sempre esteve no meu sangue. Nos últimos 20 anos venho assessorando diversos sindicatos e centrais. Mas uma coisa é assessorar, outra, é estar com o microfone na mão, podendo ir à base organizar o trabalhador em torno de seus direitos. Esse contato me revigora. Não tolero injustiça. E ***injustiça é o que mais acontece nas relações entre o capital e o trabalho***.

As coisas mudaram muito desde que fui líder da categoria dos Eletricitários de São Paulo. O neoliberalismo, de capitalismo selvagem, implantado ainda no governo de Michel Temer fez a Reforma Trabalhista, tirando dezenas e dezenas de direitos legítimos da classe trabalhadora. Para tanto, fez uma campanha massiva de mídia visando a enfraquecer os sindicatos que, infelizmente, não vêm sendo ouvidos também no governo Bolsonaro.

O patrão está com a faca e o queijo nas mãos. Já quem trabalha e constrói o nosso País, está sem voz e sem vez. Isto não pode continuar. A mobilização de classe é urgente. Caso contrário, o desemprego vai continuar com índices alarmantes e, os que exercem alguma atividade, estão legalmente desamparados, ganhando menos e trabalhando mais. Não deixar que isso aconteça é o desafio do Sinpefesp e o meu desafio também.

O que o senhor acha da categoria dos profissionais de Educação Física?

R. Posso falar de cátedra. Sou profissional de Educação Física. Tenho número de Cref por atuar na área como professor de judô. Lidar com o segmento é dotar a sociedade de cidadania. Todos sabemos que a prática esportiva, devidamente orientada, é sinônimo de saúde, educação, lazer, cultura e, principalmente, de inserção social. Esporte desenvolvido, povo desenvolvido. O nosso país só atingirá qualidade social na medida em que houver política de esporte clara e motivadora, acabando com males de nossos tempos como a escalada das drogas.

O que o senhor pensa da reforma da Previdência proposta pelo governo?

R. O Dieese está na fase de conclusão de seus estudos sobre os efeitos da PEC 6/2019, que propõe a reforma da Previdência apresentada pelo presidente Jair Bolsonaro. De cara, o instituto, idôneo e confiável, afirma: o cidadão vai trabalhar mais, contribuir mais e receber um benefício menor. Alguém duvida? Pelo contrário. Essa é a essência do plano. O sindicalismo não é contra mudanças. Mas quer fazer parte dos debates, apresentar ideias e soluções. Democracia se faz com diálogo. E diálogo não está havendo, pelo menos até o momento. Julgo que, do jeito que está, a reforma pretendida não passa na Câmara e no Senado. Muita água ainda vai passar por debaixo dessa ponte.

o cidadão vai trabalhar mais, contribuir mais e receber um benefício menor

Há quem diga que a Previdência não é deficitária...

R. Isso ficou provado em Comissão Parlamentar de Inquérito, quando a Cobap, juntamente com o senador Paulo Paim (PT-RS) e diversos parlamentares realizaram severa fiscalização na previdência e apuraram desvio de verbas, fraudes, sonegações e todos os tipos de irregularidades. Quem deve na banca não são – e nunca foram – os trabalhadores, mas sim os patrões que, juntos, são responsáveis por uma sonegação no valor de R$ 450 bilhões. Ou seja, provaram que não existia rombo, mas roubo. ***Com as mudanças propostas pelo atual governo, com 20 anos de contribuição e a idade mínima de 62 e 65 anos, mulheres e homens respectivamente,*** o trabalhador só terá acesso a 60% do salário de benefício, o que representa uma redução percentual de 25% do valor inicial da aposentadoria. Para ter acesso a 100% da aposentadoria, serão necessários 40 anos de tempo de contribuição, ou seja, dez anos a mais do que hoje é normalmente previsto. Ou seja, um absurdo.

A classe trabalhadora está mobilizada?

R. Sim, mas não o suficiente. No momento, precisamos armazenar forças, armazenar resistência. Ir pontuando e guardando energias para se impor diante do adversário e, no momento certo, ganhar a luta.

Quer saber mais, acesse o link abaixo:
https://sistema.ugt-sp.org.br/downloads/publicacoes/0.277928001554990384.pdf

PALAVRA DO PRESIDENTE

Reforma da Previdência, necessita de dialogo e critérios

POR JOSÉ ANTONIO MARTINS FERNANDES - PRESIDENTE DO SINPEFESP E DA FEPEFI

É necessária uma reforma na Previdência. Os tempos mudaram e a eles precisamos nos adaptar. Mas, no processo, está faltando diálogo com a sociedade organizada. O atual governo não pode, de forma unilateral, empurrar o que pensa goela abaixo do trabalhador. Nós, do movimento sindical, temos propostas para melhorar a receita da reforma. São elas:

1. Revisão ou fim das desonerações das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento das empresas;
2. Revisão das isenções previdenciárias para entidades filantrópicas;
3. Alienação de imóveis da Previdência Social, e de outros patrimônios em desuso, por meio de leilão;
4. Fim da aplicação da DRU – Desvinculação de Receitas da União – sobre o orçamento da Seguridade Social;
5. Criação de Refis para a cobrança dos R$ 236 bilhões de dívidas ativas recuperáveis com a Previdência Social;
6. Melhoria da fiscalização da Previdência Social, por meio do aumento do número de fiscais em atividade e do aperfeiçoamento da gestão e dos processos de fiscalização;
7. Revisão das alíquotas de contribuição para a Previdência Social do setor do agronegócio;
8. Destinação à Seguridade e/ou à Previdência das receitas fiscais oriundas da regulamentação dos bingos e jogos de azar, em discussão no Congresso Nacional;
9. Recriação do Ministério da Previdência Social.

Para tanto, estamos unidos, vigilantes e mobilizados.

POLÍTICA

Vozes amplificadas

Por Luiz Carlos Motta

Em 1º de abril completei dois meses de mandato como deputado federal, sem me distanciar das minhas responsabilidades sindicais. A experiência de parlamentar tem sido gratificante, mas também se apresentado como um grande desafio. Na Câmara Federal é preciso exercer a arte de dialogar. Com base em claras e boas intenções, é necessário fazer articulações para, por exemplo, evitar novos retrocessos aos direitos dos trabalhadores, hoje ameaçados pela reforma da Previdência. Numa Casa majoritariamente conservadora, contar com estas habilidades é fundamental, assim como manter a união com os seus pares e buscar convergências nas divergências, que não são poucas.

CANAL DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO

http://www.sinpefesp.net/Servi%C3%A7osConv%C3%AAnios.aspx